**UNIVERSIDADE E ESCOLA:**

**LITERATURA E AS PRÁTICAS DE ENSINO NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Janielly Santos de Vasconcelos – Bolsista

Ana Paula Serafim da Silva – Voluntária

Jéssica dos Santos Ferreira – Voluntária

Fabrícia Ingrid Ferreira da Costa – Voluntária

Vitória Bino de Souza – Voluntária

Daniela Maria Segabinzai – Professora Coordenadora

Tendo em vista o contexto educacional que reflete práticas docentes que necessitam ser discutidas de acordo com suas abordagens metodológicas, observamos o contexto educacional das escolas publicas no que diz respeito a formação do aluno leitor e as práticas desenvolvidas para o ensino de literatura nas escolas por parte dos professores. O cenário educacional brasileiro transformou-se e as mudanças provocadas pelas reflexões dos documentos oficiais e de teorias educacionais tiveram que de certa forma avançar em conjunto com essas transformações. Desencadeamos discussões e análises que se reportam as metodologias de ensino de literatura e ao exercício da docência no ensino médio e à formação inicial nos cursos de Letras. Neste sentido apresentamos a pesquisa realizada no Prolicen/UFPB, do corrente ano, sobre a literatura e as práticas de ensino no âmbito da sala de aula, tendo como objeto o texto literário, com o objetivo de discutir e socializar as leituras sobre ensino de literatura no ensino médio e suas práticas de leitura, à luz de discussões teóricas apresentadas por Regina ZILBERMAN (1988; 1993), Rildo COSSON (2006), Fernando HERNÁNDEZ (1998), entre outros. Desse modo a metodologia surgiu da necessidade de discussões teóricas, relatos de experiências obtidos através de observações metodológicas e processos de intervenção a partir de projetos literários criados de acordo com os objetivos deste trabalho que vão de encontro a currículos mínimo de literatura em sala de aula.

Palavras-chaves: Literatura, ensino e leitura.

**INTRODUÇÃO**

Os problemas da leitura literária na escola e as formas de ler literatura são identificados em vários estudos. É nossa função procurar incessantemente respostas, saídas e orientações que possam diminuir a distância entre a formação do professor, em nosso caso de literatura, na universidade e o ensino de literatura no Ensino Médio, sem desconsiderar, nessa relação, o aluno.

Vinculados a um diálogo e a interações com o professor já efetivado na escola pública nos mostram a viabilidade de um projeto que aproxima a Universidade e a escola na busca de transformar o ensino de literatura no ensino médio, atendendo às novas exigências curriculares e sociais que o novo milênio impõe.

Nosso leitor já não é mais o mesmo diante de tantos suportes de leituras oferecidos a ele fora da escola, por isso a própria literatura para esse leitor torna-se outra. Os resultados parciais evidenciaram a urgência de medidas que revitalizem a discussão e adoção de projetos pedagógicos como metodologias mais globalizantes para o ensino-aprendizagem de literatura.

**REFERENCIAIS TEÓRICOS**

Confirmando os resultados obtidos através de nossas observações das práticas docentes de ensino de literatura tendo como objeto o texto literário, iniciando a discussão do processo de formação do leitor, observamos o que as OCEM (BRASÍLIA, 2006, p.59-60) trazem em questão sobre um questionamento importante que é o processo de formação de um leitor literário na escola, pois as leituras em sala de aula estão desaparecendo, o que dificulta a capacidade de reflexão e sensibilização do estudante. As OCEM, PCNs e os documentos oficiais em geral apontam para práticas que cultivem no leitor a educação e a leitura crítico reflexiva não só dos livros e textos literários mas realizando também uma leitura do mundo em que ele vive.

Para efetivação das práticas literárias é necessário o exercício da leitura literária como sendo imprescindível em todos os seus aspectos, e mais ainda como objeto de emancipação e capaz de suscitar no leitor o caráter crítico e reflexivo, acerca do próprio livro, e da realidade deste. A leitura também é um exercício de realização é preciso admitir que a ela “repercute no comportamento do professor e, portanto, no espaço por onde começa a trajetória do indivíduo na situação de leitor: a sala de aula.” (ZILBERMAN, 1995, P. 85­).

Segundo ZILBERMAN e SILVA ( 2008, Apud SILVA, 2010, p. 4) denotar ao ensino de literatura a responsabilidade no processo de formação do leitor acaba se tornando uma tarefa de responsabilidade, tendo o processo de leitura não como resultado do processo de alfabetização, mas como atividade propiciadora de uma experiência única com o texto literário.

Assim, rever e discutir o papel da literatura na escola deveria ser uma constante para quem precisa acreditar que ensinar literatura durante três anos do ensino médio faz do aluno um conhecedor de Literatura ou um leitor de obras literárias. Podemos dizer que T. Todorov (2010) apenas reascende e alerta-nos para a fórmula desgastada com que a literatura vem sendo ensinada nas escolas e que, segundo ele, é um problema gerado pela mutação ocorrida no ensino superior:

Se os professores de literatura, em sua grande maioria, adotaram essa nova ótica na escola, é porque na universidade: antes de serem professores, eles foram estudantes. Essa mutação ocorreu uma geração mais cedo, nos anos 1960 e 1970, e sob a bandeira do “estruturalismo”. (TODOROV, 2010 p.35)

A função da literatura surge nas discussões teóricas desde Platão e Aristóteles e se prolonga até a atualidade. Recorremos infinitamente a essa tradição para delimitar a natureza do literário e seu papel nas sociedades em distintas épocas, contudo continuamos a perseguir o ideal dessa funcionalidade nas práticas escolares. Essa função escolar se renova de tempos em tempos, pois os objetivos mudam conforme a transformação da sociedade, de acordo com as necessidades criadas para a população e conforme as revelações da pesquisa científica e acadêmica.

Rildo Cosson (2006) afirma também sobre o caráter de formação da literatura e justifica essa função para manter um lugar especial do texto literário na escola

Ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando os protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. (COSSON 2006, p. 120)

Estudar literatura na escola é mais do que conhecer períodos e estilos literários ou simplesmente fatos do passado, como disse a professora. Inclusive, ensinar na escola vai muito além de despertar o gosto para a leitura, pois fazer nosso aluno ler um conto ou um poema é antes de tudo fazer compreender que nesse ato pode haver descoberta, prazer, conhecimento e mudança, provocações que embaralham e desconcertam todas nossas certezas e convicções.

Efetivando o diálogo e as interações de práticas metodológicas de ensino de literatura entre os alunos do curso de Letras e professores de literatura do ensino médio da rede pública estadual de João Pessoa/PB pretendemos para ampliar e consolidar a criação de projetos de leitura literária e a rede de leitores de literatura em conjunto com os professores da rede pública de ensino.

Realizamos discussões entre graduandos do curso de Letras e os professores de literatura do ensino médio da rede pública estadual, a função da literatura na formação do leitor para compreender a importância do texto literário no processo de letramento e participação ética e cidadã. Bem como auxiliamos professores de Língua Portuguesa, mais especificamente em Literatura, na criação de projetos de leitura de literatura nas escolas para colaborar na construção de tais projetos e constituir novas práticas metodológicas de ensino de leitura e letramento literário.

Por fim relacionando a metodologias de ação pós observações e diagnósticos, como bem posterior as discussões realizadas com os discentes, como forma de intervenção formadora e organizadora de ideais educacionais e práticas verdadeiramente pedagógicas que suscitem o crescimento dos docentes e dos estagiários, os projetos surgem com a finalidade de:

colaborar no processo de formação dos educadores, para que estes, ao compreender e analisar os espaços de sua atuação, possam proceder a uma inserção profissional crítica, transformadora e criativa. [...] A realização de estágio sob forma de projetos de pesquisa possibilita a concretização dos fundamentos e objetivos do curso: proceder à mediação entre o processo formativo e a realidade no campo social. (PIMENTA, 2012, p. 219)

**CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES FINAIS**

Como projeto ainda em construção, os resultados da pesquisa até aqui construídos apontam para um currículo mínimo de leitura e literatura para as escolas de ensino médio participantes de nossa pesquisa. As aulas observadas apontam para pura historicidade literária e práticas de leitura distante do texto literário. A leitura é tida como consequência dos exercícios gramaticais.

Essas observações evidenciaram a urgência de medidas que revitalizem a discussão e adoção de projetos pedagógicos como metodologias mais globalizantes para o ensino-aprendizagem de literatura.Contudo as visões acerca da atual configuração do ensino de leitura e literatura remetem a nós estudantes do curso de Letras, a necessidade de aprofundar ainda mais as discussões acerca da verdadeira educação que acredite na leitura como forma de emancipação do indivíduo e na literatura com seu caráter humanizador.

**REFERÊNCIAS**

ABREU, Márcia (organizadora). **Leituras no Brasil: antologia comemorativa pelo 10º Cole.** São Paulo: Mercado das Letras. 1995

BRASIL. **Orientações curriculares nacionais para o ensino médio**. Volume 1: Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Capítulo 2, *Conhecimentos de Literatura*. Brasília: MEC/SEB, 2006. OCEM (BRASÍLIA, 2006, p.59-60).

COSSON, Rildo. **Letramento literário. teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência.** São Paulo, Cortez, 2012.

SILVA, Maurício. **Literatura e Experiência de vida:** novas abordagens no Ensino de Literatura. Porto Alegre: Nau Literária: 2010

TODOROV, Tzevetan. **A literatura em perigo.** Trad. Caio Meira. 3°ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.